



A Casa Raimundo Cela e a política de cultura para a arte popular no Ceará

Anderson de Sousa Silva¹

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

E-mail: andersonsousa87@gmail.com

Orientador:

Dr. Flávio Weinstein Teixeira²

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

E-mail: flavio.weinstein@gmail.com

A Criação da Casa Raimundo Cela, no ano de 1967, fez parte de um investimento da também recém-criada Secretaria de Cultura do Ceará. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise do processo de configuração de uma política de cultura de valorização da arte popular no Ceará, através das exposições da Casa Raimundo Cela, sendo importante levar em consideração a imbricação entre as políticas de cultura e de turismo então em voga no estado. A apropriação do campo artístico do Ceará, pelo governo estadual, reflete uma postura política não apenas local, mas nacional. A relação entre arte e Estado, principalmente em governos militares, são acentuadas como uma busca por legitimação e reestruturação do campo cultural, pois *tanta movimentação política em um período dito de declínio nos leva a crer que o Governo Militar não estava disposto a abrir mão do controle dos espaços culturais* (OLIVEIRA, 2014:28).

Percebemos esse esforço de controle, por parte do Estado, por meio das aproximações entre os órgãos federais de cultura e os estaduais. A Casa Raimundo Cela também está inserida nesta conjuntura. Em entrevista, concedida ao pesquisador Alexandre Barbalho, Heloísa Juaçaba destaca que o convite feito ao crítico de arte

¹ Doutorando em História pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Bolsista Capes.

² Professor do Departamento e do Programa de Pós-graduação em História da UFPE.



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

Clarival do Padro Valadares, para a elaboração do plano diretor da Raimundo Cella, se deu pelo fato de Valadares ser o responsável pela área de artes no Conselho Federal de Cultural. Com isso, Juaçaba pretendia que a Raimundo Cella tivesse um formato que valorizasse a arte e os artistas locais, mas que esse formato já fosse conhecido e usado por boa parte do Brasil (BARBALHO, 1997:169).

Nesse momento, convém abrir um parêntese para destacar a trajetória de Heloísa Juaçaba enquanto gestora das artes, não apenas por ter sido idealizadora da Casa Raimundo Cella, mas por sua atuação nas instituições oficiais de cultura do Ceará, tendo sido: diretora do Departamento Municipal de Cultura, durante a gestão do prefeito José Walter Cavalcante (1967-1970); ficou à frente, por mais de uma década, do setor de Artes Plásticas do Conselho Estadual de Cultura; e tomou parte de várias comissões de organização e júri do Salão de Abril – já reconhecido como tradicional Salão de arte de Fortaleza - entre o final dos anos 1960 e início dos 1970 (CARVALHO, 2012:17-18).

Durante seus primeiros anos de funcionamento a Casa Raimundo Cella realizou diversas exposições de artistas plásticos do Ceará, sejam exposições individuais e/ou coletivas, trazendo também indivíduos de outras localidades do país através do seu Salão nacional de arte, que acontecia bianualmente. Todavia, no decurso da década das décadas de 1970 e 1980, a Raimundo Cella começou a organizar exposições de arte popular. Destacamos, para este trabalho, a exposição intitulada “Cerâmica utilitária do Ceará”, realizada no ano de 1983. De acordo com o catálogo, a mostra reuniu trabalhos de artesãos dos municípios de Limoeiro, Crateús, Canindé, Mucambo e Missão Velha. Ainda segundo o texto de apresentação do catálogo, assinado por Gilberto Brito, a exposição *tinha fins didáticos para transmitir aos alunos do 1º e 2º graus, e ao público em geral, o conhecimento técnico e o trabalho criador dos artesãos que utilizam o barro para o fabrico de utensílio domésticos comuns (...).*

A referida exposição esteve inserida em um projeto mais amplo denominado “Série Patrimônio Popular”, sendo as outras mostras relacionadas a este projeto as seguintes: “Os pintores do Ceará” (Escola Chico Silva); “A tecelagem de redes no Ceará”; “Brinquedos populares no Ceará”; “A carnaubeira e suas utilidades”; “O



Labirinto, o Filé, a Renda e os Bordados”. Além das exposições mencionadas, a edição de 1984 do Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará, sob a curadoria do artista e então diretor da Casa Raimundo Cella, Roberto Galvão, teve como temática norteadora a “visão genuína da arte brasileira”, reunindo trabalhos de Chico Silva e Mestre Noza, além de outros artistas relacionados a arte popular. Foi uma mudança no perfil do Salão nacional que até então contava com a participação de artistas relacionados as múltiplas categorias e estilos artísticos, desde pintura, desenho, escultura até as pesquisas artísticas e experimentações artísticas do período.

Acreditamos que a ênfase na arte popular do Salão de 1984 não foi uma coincidência, mas estava em consonância com uma política estadual que lançou mão da arte e da cultura populares para o desenvolvimento econômico, do turismo e das políticas de patrimônio (OLIVEIRA, 2015:15). Nesse sentido, a visibilidade da arte e da cultura populares passou a ser alvo de interesse do poder público, tendo sido também um período de forte atuação de artistas e intelectuais nos então criados espaços institucionais de cultura (OLIVEIRA, 2015: 23, 31) E, vale frisar que nesse mesmo espaço de tempo, foram criadas, pelo Governo Estadual, outras instituições, como o Centro de Referência Cultural do Ceará (CERES), o Museu de Arte e Tradições Populares e da Empresa Cearense de Turismo.

Em síntese, a finalidade deste trabalho é analisar sobre as formas de como a Casa Raimundo Cella foi atravessada por essa política de visibilidade da arte popular, refletindo acerca de como a instituição integrou e/ou sofreu alterações em sua identidade/perfil de centro de artes plásticas/visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Casa Raimundo Cella, Política cultural, Arte popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

BARBALHO, Alexandre Almeida. *Relações entre Estado e Cultura no Brasil: A Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (1966 – 78)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Ceará, 1997.

CARVALHO, Gilmar de. O voo do pássaro vermelho. In: SANTOS, Núbia Agostinha (org). *O inventário de uma obra*. Fortaleza: Lumiar Comunicação e Consultoria, 2012.

OLIVEIRA, Israel Carvalho de. *Entre a intelectualidade e o espírito: domínios da intelectualidade cearense na política cultural (1966 – 1980)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Ceará, 2014.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. *Em busca do Ceará: a convivência da cultura popular na figuração da cultura cearense (1948-1983)*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Ceará, 2015.